



**INTERCÂMBIO CIENTÍFICO E SOCIOCULTURAL ENTRE A NORTHERN
MICHIGAN UNIVERSITY E UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

Adriano Silva Medeiros¹

Aline da Silva Leão¹

Alyson Carvalho Cardoso¹

Cibele Cristina Oeiras Freire¹

Clayciane Santos do Nascimento¹

Hana Carolina Saleira Pinto¹

Joelen Cruz da Silva¹

Jorge Gabriel Ramos Cardoso¹

Phelipe Benoliel Pessoa¹

Renan de Araujo Costa Matangrano¹

Scarlett Hannah Silva Bezerra¹

Taiana Amanda Fonseca dos Passos¹

Valdo Sena Abreu¹

Marko Herrmann²

¹Acadêmicos de Engenharia de Pesca, Bolsista do PET Pesca, Universidade Federal Rural da
Amazônia (UFRA);

²Doutor em Biologia Marinha, Professor e Tutor do PET Pesca, UFRA;
xxxxxxxxxxxxx@gmail.com; marko.herrmann@gmail.com; petpescaufra@gmail.com

Área de Conhecimento: Educação – Educação Profissional

RESUMO

A universidade transmite ao aluno a criação, o saber, o conhecimento e a inovação, sendo a propulsora do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. Perante a missão das universidades de preparar cidadãos para um mundo, surge a necessidade de uma experiência educacional internacionalizada, a qual permita o conhecimento e respeito pela diversidade cultural. O objetivo desse estudo foi descrever e evidenciar a importância das experiências vivenciadas no intercâmbio científico e sociocultural entre discentes e docentes da Northern Michigan University (NMU) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). A UFRA executa um projeto que promove o intercâmbio com alunos e professores da área de ciências biológicas dos Estados Unidos da América, este projeto apresenta o intuito realizar um importante momento de internacionalização, com troca de conhecimentos acadêmicos, linguísticos e culturais. O intercâmbio foi realizado no período de 04 a 11 de março de 2017, onde houveram diversas experiências nos mais diferenciados locais do estado paraense. Os americanos apresentaram grande admiração e êxtase ao vivenciar esses momentos de conhecimento da região Amazônica. O intercâmbio sociocultural e científico

possibilitou trocar experiências que promoveram o desenvolvimento técnico-científico, além do crescimento pessoal e cultural de ambos os grupos. Momentos de integração com pessoas de outros países mostram a importância da busca no aprendizado de outras culturas e idiomas. **Palavras-Chave:** Internacionalização. Diversidade Cultural. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

As universidades são locais de criação e transmissão do saber, do conhecimento e da inovação, sendo as propulsoras do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. São as universidades que proporcionam a emancipação do ser humano, formando cidadãos críticos para atuarem na sociedade, a era contemporânea é singular, em que uma de suas características é a globalização dos mercados, com a extinção de fronteiras entre as nações (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011).

A língua que falamos é, acima de tudo, o instrumento pelo qual transmitimos a nossos pares as ideias que temos a respeito do mundo que nos rodeia, fazendo dela, antes de tudo, comunicação. Sendo assim, segundo Godoi (2001) a cultura, língua e comunicação estão intimamente relacionadas. Pois a língua, cujo objetivo é o ato comunicativo, constrói-se dentro de um ambiente cultural específico. Conforme Cantoni (2005), muito do que os indivíduos aprendem (pensar, sentir, acreditar, agir) lhes tem sido transmitido por meio de mensagens verbais e não verbais, de acordo com determinada cultura.

Diante do atual contexto de um mundo mutável e sem fronteiras, surge a necessidade das organizações e das pessoas se adaptarem a essa nova realidade. De acordo com Stallivieri (2002) “A globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações criou um cenário interconectado”. Neste cenário, é preciso que os estudantes ampliem sua formação nos aspectos acadêmico, profissional e pessoal, e neste sentido, a universidade possui papel fundamental (PEREIRA et al., 2005). Perante a missão das universidades de preparar cidadãos para um mundo interligado e interdependente, surge a necessidade de uma experiência educacional internacionalizada, a qual permita o conhecimento e respeito pela diversidade cultural (STALLIVIERI, 2002).

Segundo Zicman (1997), propiciar mecanismos de apoio à internacionalização do ensino de graduação torna-se cada vez mais importante. A autora trata o intercâmbio internacional como uma “formação diferenciada”. Para Souza (2010) o intercâmbio constitui um dos aspectos mais visíveis daquilo que ele considera como uma das formas de internacionalização educacional. A formação de blocos regionais e a globalização exigem do ensino superior mudanças e adaptações cada vez mais rápidas, direcionando a necessidade da

uniformidade de parâmetros de desempenho, avaliação da qualidade, currículos e mobilidade de estudantes e professores (LUZ; MELO; ANGELO, 2005).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi descrever e evidenciar a importância das experiências vivenciadas no intercâmbio científico e sociocultural entre discentes e docentes da Northern Michigan University (NMU) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada na região Norte do Brasil, Amazônia oriental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Desde 2015 a Universidade Federal Rural da Amazônia promove um intercâmbio com alunos e professores da área de ciências biológicas dos Estados Unidos da América. Essa ação teve apoio da Pró-Reitoria de Ensino da UFRA, tendo contado com a organização do grupo PET Engenharia de Pesca, tutorado pelo Prof. Dr. Marko Herrmann. Este projeto teve o intuito de promover um importante momento de internacionalização, com troca de conhecimentos acadêmicos, linguísticos e culturais.

No ano de 2017 o evento contou com a participação 21 estudantes universitários; sendo 11 brasileiros da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e 10 norte-americanos da Northern Michigan University (NMU), além disso houve a participação de 3 docentes, sendo; 1 da UFRA e 2 da NMU.

O intercâmbio foi realizado no período de 04 a 11 de março de 2017, sua realização foi dividida em dois momentos. O primeiro momento do evento foi realizado na Fazenda Escola de Castanhal da UFRA (Figura 1), onde os envolvidos realizaram diversas atividades utilizando as estruturas disponibilizadas do local.

Figura 1 – Fazenda Escola de Castanhal UFRA.



No segundo momento os discentes e docentes com o objetivo de conhecer uma parte da Amazônia, visitaram a Ilha de Cotijuba, Belém/PA (Figura 2), explorando e conhecendo seus recursos naturais disponíveis. Além disso, os norte-americanos visitaram dois dos principais pontos turísticos da capital Paraense (Ver-o-Peso e Bosque Rodrigues Alves).

Figura 2 – Visita a Ilha de Cotijuba, Belém/PA.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do evento houve um bloqueio entre os envolvidos, onde a diferença de idioma foi o principal responsável. Entretanto, com a convivência houve a aproximação dos participantes que conseguiram realizar o proposto pelo intercâmbio que era a troca de conhecimentos e cultura. Atividades e gincanas foram realizadas para efetivar esse escambo feito entre os brasileiros e americanos, a diferença detectada entre as culturas aos poucos foi proporcionando aos envolvidos, a busca em aprender a cultura do próximo. No contexto internacional, diversos pesquisadores têm se dedicado a investigar e compreender os fatores que afetam a adaptação de alunos estrangeiros ao contexto universitário. Pesquisas demonstram que muitos estudantes podem experimentar choque cultural, dificuldade de adaptação com confusão sobre expectativas de papel no novo país, baixa integração social, alienação, dificuldade com atividades diárias, depressão, ansiedade e discriminação (CONSTANTINE, et al., 2005). Contudo, essas dificuldades podem ser sanadas através de atividades de integração como realizado no evento.

Na estação de pesquisa de Castanhal foram realizadas atividades práticas de piscicultura relacionadas ao manejo de espécies nativas da Amazônia. Além disso, estudou-se

a diversidade da fauna aquática e terrestre tropical na fazenda. Nas atividades relacionadas piscicultura os integrantes do grupo PET Pesca auxiliaram os americanos a realizar a despesca de *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1816) - tambaqui para a biometria e visualização de sua morfologia interna e externa, além disso foram manejados de viveiros alguns reprodutores de *Arapaima gigas* (Cuvier, 1822) - pirarucu (Figura 3). Entre os docentes norte-americanos havia a presença de uma Ictióloga, que demonstrou grande conhecimento das espécies amazônicas, mostrando o quanto pessoas de outros países valorizam a fauna brasileira.

Figura 3 – Demonstração do manejo de pirarucu.



Foi notável a grande admiração e êxtase dos visitantes ao presenciar cada animal ou vegetal em que visualizavam pela primeira vez, tal sentimento acabou gerando entre os brasileiros presentes um orgulho por representar essa região, mostrando o quanto devemos valorizá-la. Para Gama e Velho (2005) o interesse e admiração internacional sobre a Amazônia é bastante antigo, e as expedições científicas estrangeiras para coleta de material e posterior classificação e análise datam de centenas de anos.

Ainda em Castanhal, os alunos de intercâmbio puderam visualizar a flora local, como: plantação de açaí (Figura 4), mandioca e seus derivados (produção de farinha), e a fauna da região, pois alguns necessitavam de dados para a finalização de seus trabalhos acadêmicos, tais dados relacionados a espécies de mamíferos, aves, insetos e répteis do local.

Figura 4 – Visita à plantação de açaí.



Ao fim do primeiro momento do projeto percebeu-se o quanto a troca de experiências e conhecimentos foram importantes para os discentes e docentes de ambos países, devido cada envolvido no projeto possuir diferentes habilidades, sendo repassados aos demais, contribuindo para o crescimento sociocultural e científico de cada um, ampliando suas gamas de conhecimentos.

Após a visita em Castanhal, houve a vigem para Ilha de Cotijuba (segundo momento do evento), neste local observou-se a determinação por parte dos americanos na busca por informação a cerca da natureza encontrada na Ilha, a realização da trilha ecológica mostrou a curiosidade dos mesmos quanto ao ambiente (Figura 5), devido estarem em um local com recursos naturais completamente diferente da sua terra natal.

Figura 5 – Observação de aves oriundas da Amazônia



Os norte-americanos da NMU puderam ainda na Ilha de Cotijuba apreciar a culinária e cultura paraense, experimentando iguarias como: açaí, sucos e cremes de frutas locais, cachaça de jambu e algumas comidas típicas. É importante salientar que os americanos ficaram admirados ao encontrar no local uma praia diferente das visitadas por eles em seu país, já que as praias de Cotijuba são consideradas de “água doce”. Soares (2009) afirma que o “novo turista não quer apenas contemplar belas paisagens e reconhecer suas informações gerais, mas sim, vivenciar o novo/diferente, sentir a sutileza, interagir, se emocionar e experimentar sensações inesquecíveis”.

Ao chegar em Belém, os brasileiros puderam mostrar aos norte-americanos um pouco mais da cultura Nortista, mostrando a arte artesanal paraense e as formas de comercialização do pescado encontrados no Ver-o-Peso e Mercado de Peixe, respectivamente, além dos típicos bombons de chocolates de frutas locais, no qual os estudantes e professores da NMU demonstraram grande interesse.

No dia 11 de março de 2017 os norte-americanos retornaram a sua cidade natal e nós, brasileiros, do Grupo PET pesca, adquirimos durante o intercâmbio sociocultural e científico uma grande bagagem de conhecimento, evidenciando a grande importância de eventos que proporcionem o relacionamento internacional. Vaicekauskas, Duoba e Kumpikaite-Valiuniene (2013) argumentam que a experiência internacional e o aperfeiçoamento de competências pessoais auxiliam o estudante a se destacar em meio a um grupo de pessoas que não realizaram algum tipo de intercâmbio cultural e profissional, tratando-se da inserção de ambos no mercado de trabalho.

4 CONCLUSÕES

O intercâmbio sociocultural e científico entre discentes e docentes da UFPA e NMU nos possibilitou trocar experiências jamais vividas anteriormente pelos Petianos, promovendo o desenvolvimento técnico-científico, a vinda de estudantes da Northern Michigan University foi de extrema importância para o crescimento tanto pessoal quanto cultural do Grupo. Ressaltando que o exercício da língua inglesa foi um dos principais desafios encontrados pelos integrantes do PET, momentos de integração com pessoas de outros países em eventos como estes nos mostram o quanto é importante a busca no aprendizado de outras culturas e idiomas. A convivência entre discentes e docentes, gerou um crescimento pessoal, cultural e social. Conhecer países, conquistar amizades, exercitar idiomas e observar atitudes estrangeiras fizeram parte desta experiência, pois é nítido os diferentes hábitos entre os norte-

americanos e brasileiros. Na UFPA, a Pro-reitoria atendeu as necessidades e facilitaram a estadia de ambos países. As dificuldades aconteceram, são naturais na adaptação ao novo ambiente e nas relações pessoais. Portanto, não merecem destaque. O incentivo e a ajuda do orientador no Brasil foram fundamentais à concretização da mobilidade, sempre que necessário houve suporte. O relato desta experiência teve como meta descrever o intercâmbio de informações vivenciadas por grupos de diferentes países. Compartilhar este sucesso é forma de disponibilizar informações para que outras pessoas conheçam este caminho. Ainda se colhem os frutos dessa vivência e estimula-se a repetir o intercâmbio, agora com outros cursos e universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, O. L. T; SILVA, O. E. J; SAITO, E. C; **Realidade do Intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina.** "Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social" Florianópolis, 2011.

CANTONI, Maria Grazia Soffritti. **A interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: uma preparação para o ensino pluricultural o caso do ensino de língua italiana.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CONSTANTINE, M. G., ANDERSON, G. M., BERKEL, L. A., CALDWELL, L. D.; UTSEY, S. O. Examining the cultural adjustment experiences of African international college students: A qualitative analysis. **Journal of Counseling Psychology**. v. 52, p. 57-66, 2005.

GAMA, W.; VELHO, L. A cooperação científica internacional na Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo. v. 19, p. 205-224, 2005.

GODOI, Elena. La cultura en la enseñanza del español y de las literaturas hispánicas. In: **Anuario brasileño de estudios hispánicos XI**. São Paulo: Thesaurus, 2001.

LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da; MELO Pedro Antônio de; ANGELO, Gilberto Vieira. Educação Superior na América Latina: A Convergência Necessária. **Revista de Ciências da Administração**, v.7, nº 13, jan/jul 2005.

PEREIRA, Maurício Fernandes; COSTA, Alexandre Marino; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; SIQUEIRA, André Luiz de; BENETTI, Kelly Cristina. **A Participação em Programas de Intercâmbio como Alternativa Complementar de Formação: Contribuições do Programa Escala ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.** In: V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Mar del Plata, 2005.

SOARES, Tamara Coleho. **Características do turismo de experiência: estudos de caso em Belo Horizonte e Sabará sobre inovação e diversidade na valorização dos clientes.** Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Brasil, 2009.

SOUZA, José Maria de. A internacionalização e a mobilidade na educação superior: o debate na América Latina. In: **Revista de Iniciação Científica da FFC**, vol. 10, n. 2, 2010. Disponível em: Acesso em: 02 de set. 2011.

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. Educação Brasileira**, Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 24, n. 48/49, p. 35-57, Jan/Dez/2002.

VAICEKAUSKAS, Tadas; DUOBA, Kestutis; KUMPIKAITE-VALIUNIENE, Vilmante. **The role of international mobility in student's core competence development**. Kaunas University Of Technology, Lituânia. p. 847-857. 2013.

ZICMAN, Renée. Intercâmbio internacional: Uma formação diferenciada. Boletim Rede Internacional, nº 3, 1997. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. Disponível em: <http://www.pucsp.br/arii/Downloads/artigos_dpf/intercambio_internacional.pdf>. Acesso em: 06 set. 2011.

AGRADECIMENTOS

O Grupo PET pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia agradece o apoio e a confiança da Pro-reitoria de Ensino – PROEN que junto com o Tutor Dr. rer. nat. Marko Herrmann nos deram a oportunidade de participar e vivenciar dessa experiência incrível e inspiradora. Agradecemos também os alunos e professores da Northern Michigan University que participaram de nossas atividades, com grande entusiasmo e confiança, não demonstrando qualquer receio em conhecer uma nova cultura.